

A EDUCAÇÃO INFANTIL NAS REVISTAS *PEDAGOGIUM RN* (1940 – 1950)

CHILDHOOD EDUCATION IN *PEDAGOGIUM RN* MAGAZINES (1940 – 1950)

EDUCACIÓN INFANTIL EN REVISTAS *PEDAGOGIUM RN* (1940 – 1950)

Alícia Tatiane do Vale Barbosa ¹

Maria Inês Sucupira Stamatto ²

Manuscrito recebido em: 04 de julho de 2023.

Aprovado em: 22 de fevereiro de 2024.

Publicado em: 22 abril de 2024.

Resumo

O texto oferece contribuição para a História da Educação, trazendo as principais ideias de um impresso pedagógico e sua importância de preservação e memória para futuros pesquisadores. Nessa perspectiva, o artigo tem o objetivo de analisar a temática da educação infantil publicada em artigos nas revistas *Pedagogium* entre as décadas de 1940-1950. As concepções sobre Jardim-de-Infância, uma instituição para a educação da primeira infância, eram conhecidas no Rio Grande do Norte? Como abordagem metodológica utilizamos análise documental de artigos publicados nesse periódico e realizamos uma pesquisa bibliográfica sobre o tema abordado. Os números impressos encontrados foram digitalizados e colocados no Repositório de História e Memória da Educação - RHISME CE/UFRN, pois os espaços de preservação de memórias são de fundamental importância para a constituição e manutenção de patrimônios históricos e educativos. Selecionamos a criança, a infância, o Jardim-de-Infância e a Pré-escola (nomenclatura usada na época) como categorias de análise. Por fim, apresentamos a visão dos autores dos artigos publicados na *Pedagogium* sobre as discussões que se faziam a respeito do Jardim-de-Infância e da Pré-escola no período estudado.

Palavras-chave: Educação Infantil; Revista *Pedagogium*; Criança; Jardim-de-Infância.

Abstract

The text offers a contribution to the history of Education, bringing the main ideas of a pedagogical print and its importance of preservation and memory for future researchers. From this perspective, the article aims to analyze the theme of early childhood education published in articles in *Pedagogium* magazines between the 1940s and 1950s. In view of this, were the conceptions about Kindergarten, an institution for early childhood education, known in Rio Grande do Norte? As a methodological approach, we used document analysis of articles published in this journal and carried out a bibliographical research on the applicable topic. The printed numbers found were digitized and placed in the Repository of History and Memory of Education - RHISME CE/UFRN, as memory preservation spaces are of fundamental importance for the constitution and maintenance of historical and educational heritage. We selected the child, childhood, Kindergarten and Preschool (nomenclature used at the time) as categories of analysis. Finally, we present the view

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-3506-4979> Contato: aliciatatiene2511@gmail.com

² Doutora em História pela Université Sorbonne Nouvelle, com Pós-doutorado em Educação pela Université de Québec à Montrea. Professora no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Vice-líder do Grupo de Pesquisa História da Educação, Literatura e Gênero.

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-7486-9951> Contato: stamattoines@gmail.com

of the authors of the articles published in *Pedagogium* about the discussions that were held about Kindergarten and Preschool during the period studied.

Keywords: Early Childhood Education; *Pedagogium Magazine*; Child; Kindergarten.

Resumen

El texto ofrece una contribución a la historia de la Educación, aportando las ideas principales de una imprenta pedagógica y su importancia de preservación y memoria para futuros investigadores. En esta perspectiva, el artículo tiene como objetivo analizar el tema de la educación infantil transmitido en los artículos de las revistas *Pedagogium* entre las décadas de 1940 y 1950. Frente a esto, ¿fueron conocidas las concepciones sobre el Jardín de Infancia, institución de educación infantil, en Rio Grande do Norte? Los números impresos encontrados fueron digitalizados y depositados en el Depósito de Historia y Memoria de la Educación - RHISME CE/UFRN, ya que los espacios de preservación de la memoria son de fundamental importancia para la constitución y mantenimiento del patrimonio histórico y educativo. Seleccionamos el niño, la infancia, el jardín de infantes y el preescolar (nomenclatura utilizada en la época) como categorías de análisis. Finalmente, presentamos la visión de los autores de los artículos publicados en *Pedagogium* sobre las discusiones que tuvieron lugar sobre Educación Infantil y Preescolar durante el período estudiado.

Palabras clave: Educación Infantil; Revista *Pedagogia*; Infantil; Jardín de Infancia.

Introdução

O texto oferece contribuição para a história da Educação, trazendo as principais ideias de um impresso pedagógico e sua importância de preservação e memória para futuros pesquisadores.

As reflexões apresentadas estão relacionadas aos artigos da Educação Infantil na Revista *Pedagogium* nas décadas de 1940 e 1950, desde o contexto escolar a conteúdos relacionados à temática. A Revista *Pedagogium* foi criada em meados de 1920, por uma Associação de Professores do Rio Grande do Norte (APRN), que se formaram na primeira turma da Escola Normal de Natal e que pretendiam criar a revista com intuito de discutir conteúdos pedagógicos e ajudar nas futuras formações docentes.

Sobre o nome da revista ainda não foi encontrado menção a sua origem, mas há indícios de que na capital do Rio de Janeiro havia um estabelecimento que formava profissionais para atuar no museu pedagógico na década de 1890 com o mesmo nome (Decreto n.667, de 16 de agosto de 1890). A palavra *PEDAGOGIUM* é de origem latina, porém o termo pedagogo vem do grego e significa “aquele que conduz a criança”.

Atualmente, as revistas *Pedagogium* tem suas limitações para a pesquisa. Os acervos em que são encontradas ficam somente no IFESP - Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy, no Repositório Institucional da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (2022) e no chamado Repositório de História e Memória da Educação do Centro de Educação, no Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte - IHGRN e no Laboratório de Imagem na Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. A partir disso, foi identificado que o periódico passou por três fases no decorrer das suas publicações como também por mudanças de tipografias o que nos permitiu fazer uma tabulação (Quadro 01):

QUADRO 01: Tipografia das revistas *Pedagogium*

Ano	Tipografia
1921	Empresa Tipográfica Natalense
1922	Empresa Tipográfica Natalense
1923	Empreza Typographica Natalense.Lda
1924	Empreza Typographica Natalense.Lda
1925	Empreza Typographica Natalense.Lda
1927	Imprensa Diocesana
1930	Empreza Official
1940	Arts Grafics
1948	Tipografia Galhardo
1949	Tipografia Galhardo
1950	Tipografia Galhardo
1951	Oficinas Gráficas do centro de imprensa S.A (Nº 09 e 10)
1952	Tipografia Galhardo
1953	Oficinas Gráficas do centro de imprensa S. A

Fonte: Revista *Pedagogium*. Elaborado a partir da tese de Marlene Ribeiro (2020) para os anos de 1920 a 1932; e de própria autoria para os anos de 1940 a 1953.

A investigação configurou-se em duas etapas, a primeira em um estudo bibliográfico; e a segunda em uma pesquisa documental. Conforme, Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009, p.148), “o pesquisador usa documentos objetivando retirar dele informações, ele o faz investigando, avaliando, e usando técnicas apropriadas para seu manuseio e análise; nos procedimentos, organiza informações a serem categorizadas e posteriormente analisadas”. A pesquisa aqui apresentada tem como principal fonte os artigos da Revista *Pedagogium*, mas também recorreu a documentos legislativos, a fontes documentais educacionais e a textos bibliográficos existentes com a mesma temática.

É pertinente que a pesquisa científica esteja alicerçada pelo método, o que significa elucidar a capacidade de observar, selecionar e organizar cientificamente os caminhos que devem ser percorridos para que a investigação se concretize (Gaio; Carvalho; Simões *apud* Sá-Silva; Almeida; Guindani, 2009, p.148).

De acordo com Capelato (*apud* Rodrigues; Biccás, 2010, p.311), os impressos pedagógicos que antes foram considerados como fonte suspeita e de pouca importância, hoje são reconhecidos como material valioso para o estudo de um período, de um recorte temático no tempo. Ao pensar nisso, a revista *Pedagogium* tem um papel importante na sociedade e principalmente no RN, já que sua periodicidade e construção surgiu no estado. A análise dessas revistas foi conduzida online, uma vez que as revistas de 1923 a 1931 já se encontravam no Repositório de História da Educação e Memória – RHISME e as de 1940 a 1954 precisaram ser digitalizadas e inseridas no repositório (Paz *et al*, 2020, p.56).

Após uma leitura preliminar das revistas, iniciamos a análise das revistas, selecionando-se os artigos conforme as categorias de análise a partir dos estudos bibliográficos realizados: a criança, a infância, o Jardim-de-Infância e a Pré-escola. Devido ao momento vivido da pandemia da covid-19 e o tema central da pesquisa, foi decidido que a investigação seria realizada no formato remoto. Foi utilizada a plataforma Google Meet e o Repositório História da Educação e Memória - RHISME como ferramentas fundamentais para chegarmos no nosso objetivo. Com isso, o trabalho realizou-se a partir de artigos lidos na íntegra sobre a educação infantil nas revistas *Pedagogium*, entre as décadas de 1940 e 1950. A seguir, encontram-se discussões e considerações de como a revista se organizou.

Organização e estrutura da revista *Pedagogium*

A revista em sua organização na época contava com uma equipe editorial formada por professores e diretores do ensino primário e normal. Com isso, cabia ao presidente da Associação dos Professores nomear o corpo redacional da revista. A equipe passou por mudanças de diretores e de redação o que nos possibilitou construir também uma tabela (Quadro 02):

QUADRO 02: Equipe Editorial da Revista *Pedagogium*

Ano	Diretor	Redação
1921 - 1923	Nestor dos Santos Lima	Júlia Alves Barbosa (todo período) Oscar (09 e 10)
1924	Amphilóquio Câmara	Oscar Wanderley (11 e 15); Adacto Câmara (11 a 15); Antônio Gomes de Rocha Fagundes (11 e 17)
1925	Luís Soares	Oscar Wanderly (17) Antônio Estevam da Silva (17,19,20,21,22); Israel Nazareno (17,19,20,21,22), Carolina Wanderley (19,20,21,22)
1927	Francisco Veras	Informações Ilegíveis
1940	Dr Luís Antônio F. S. dos Santos Lima	Manoel Varela de Albuquerque
1948 - 1950	Luís Soares	Rodrigues Alves
1951 –	Luís Soares	R. Nonato; Acrisio Freire; Antônio Estevão nº 09
1951 –	Informações Ilegíveis	Informações Ilegíveis nº10
1952	Joaquim Farias Coutinho	R. Nonato; F. Rodrigues Alves; Antônio E, da Silva
1953	Joaquim Farias Coutinho	Informações não contidas

Fonte: Revista *Pedagogium*. Elaborado a partir da dissertação de Arthur Beserra de Melo para os anos de 1921 a 1927 e de autoria própria para os anos de 1940 a 1953.

A revista era impressa em papel formato A4 dobrado ao meio, na folha de rosto integrava informações sobre o nome do conselho diretor da APRN. Na contracapa havia o valor da revista, a destinação, o corpo redacional e o sumário.

De acordo com Ribeiro (2003, p.23)

“Elas têm formato de um caderno pequeno medindo quatorze centímetros de largura por vinte e um centímetros de comprimento. A capa é de papel reciclado com gramatura de 120 gramas, aproximadamente, ilustrada com desenho de um livro volumoso. Os textos são impressos em material que se assemelha ao que atualmente chamamos de papel jornal cuidadosamente datilografados em aproximadamente cinquenta páginas”.

Em sua organização, se priorizava os artigos, a princípio de ordem mais geral e de ordem pedagógica, trazendo temáticas sobre o ensino Primário, ensino Secundário, profissional, conteúdos de Ensino, organização do Magistério, formação de professores, disciplinas, educação moral entre outros. Ademais, é possível ver que também a revista trazia poesias e/ou crônicas. Em alguns números há matérias informativas coordenadas à categoria de professores, que lidam com problemas salariais, atos de nomeação, além de informes proveniente das escolas.

Além disso, o periódico era visto como propagador de ideias criadas pelos autores com objetivo de formar tanto os docentes como promover os conteúdos publicados, com intuito de ajudar a prática dos professores em suas atuações no Estado do Rio Grande do Norte. “Uma revista seria o instrumento ideal, por suas características, periodicidade e estrutura, para informar e formar rapidamente, de maneira eficaz e prazerosa, os professores que necessitavam ser atualizados e modelados pelos preceitos propostos pela reforma do ensino” (Rodrigues; Bicas, 2010, p.317). Esse impresso pedagógico, foi de suma importância para esses professores, tendo que vista que era por meio dele que poderiam expressar suas opiniões e pesquisas durante o período.

Os artigos eram publicados a partir da colaboração de qualquer procedência desde que sujeita ao exame da direção. Com isso, toda a correspondência deveria ser endereçada à praça João Maria nº 05. A partir de 1848 toda correspondência deveria ser dirigida ao Prof. F. Rodrigues Alves - Departamento de Educação - Natal - Rio G. do Norte (*Pedagogium*, 1948, contracapa). Não conseguimos informações a respeito da tiragem de exemplares, pois a revista não apresenta dados neste sentido. No Dicionário da Imprensa no Rio Grande do Norte (1909-1987), de Manoel Rodrigues de Melo (1987, p.194), consta a Revista *Pedagogium*, porém, sem entrar em detalhes sobre a circulação do periódico.

Todavia, como o periódico era o órgão oficial da Associação de Professores, publicando atos e decretos sobre educação do governo estadual e informando sobre o Departamento de Educação do Estado, e, “conforme explicitado textualmente no impresso, ‘Revista consagrada aos interesses do professorado público e particular do Estado’ (Redação, 1921, nº 1)” (Ribeiro, Tese, 2020, p.37), avaliamos que a revista *Pedagogium* alcançava todos os municípios do Rio Grande do Norte.

A sua periodicidade passou por três fases e em cada uma delas houve mudanças de tempo para a publicação, uma vez que na primeira fase em 1921 acontecia a cada três meses, já em 1922 era quatro vezes ao ano e em 1924 de seis em seis meses. Na segunda fase não se sabe ao certo o tempo estimado, apenas que houve publicações em conjunto com a Associação Brasileira de Educação – ABE, dos anais das Semanas Brasileiras de Educação, entre 1928-1930. Por fim, a partir de 1940 sua publicação foi retomada semestralmente, “demonstrando as aspirações da direção da APRN, em garantir a difusão das ideias, propostas e ações educacionais, dirigidas aos professores do Estado potiguar” (Ribeiro, Tese, 202, p.37 e 191).

Tendo em vista que é um impresso pedagógico de suma importância para articulação de conteúdo dos docentes, a revista assume o gênero científico, com fins de espaço científico acadêmico e propagador. Apresenta-se com o objetivo de contribuir e instrumentalizar o professorado para atuar com a prática e a técnica exigentes na modernidade.

Os artigos sobre a educação infantil

Entre as inúmeras seções do sumário, a seção Educação Pré-Primária está presente desde o número 06, de outubro de 1949, quando a revista começa a tratar sobre a educação infantil, todavia os números 07,08 e 11 não apresentam artigos relacionados ao tema. A partir disso, em todos os outros números aparecem artigos sobre a educação infantil, mantendo-se assim até outubro de 1952 (nº12), quando se divide em duas subseções – Fundamentos da Educação (Textos sobre A criança e o brinquedo, evolução do desenho infantil e problemas da educação infantil) e Vivências dos professorados no Jardim da Infância (como a revista nomeava esta instituição) que se entende como uma série de funções de condutas formais para o dia a dia das crianças.

No levantamento efetuado, a seção esteve presente em 12 números, o que permitiu fazer uma tabulação dos temas abordados, os quais podem ser divididos em dois conjuntos: um relativo às temáticas voltadas a quem estava ensinando no Jardim da Infância e o comportamento das crianças e pais no cotidiano escolar (as qualidades do profissional, à reflexão a formação de espaço e corpo docente, a integração da criança ao meio social). O segundo grupo reúne os temas relativos à propagação da educação infantil e aplicação de como melhorar práticas das atividades com as crianças (Quadro 03):

QUADRO 3: Educação Infantil na Revista *Pedagogium*

Número	Autores	Mês e Ano	Tema
Nº06	Gonçalves Fernandes	Outubro,1949	A criança e o brinquedo
Nº06	Amanda Nascimento	Outubro,1949	A evolução do desenho infantil
Nº09	Dr Aberlado Melo	Abril,1951	A pré-escola e o jardim da infância
Nº09	Antonio Estevam da Silva	Abril,1951	Problemas na educação infantil
Nº09	Dr Lycio Souza Carvalho	Abril,1951	Vacinação Infantil
Nº09	Autor não informado	Abril,1951	Uma lição de Comenius
Nº10	Antonio Estevam da Silva	Outubro,1951	Problemas da Educação Infantil
Nº10	Candido Cene de Carvalho	Outubro,1951	Proliferação do Jardim da Infância

Nº12	Antonio Estevam da Silva	Outubro,1952	Problemas da educação infantil
Nº12	Santa Dias	Outubro,1952	A educação da Criança
Nº12	Dr Aberlado Melo	Outubro,1952	A pré-escola e o jardim da infância
Nº12	Roque José da Silva	Outubro,1952	A criança

Fonte: Revista *Pedagogium*. Própria autoria

Com isso, para a Educação Pré-Primária, apontavam-se as necessidades que eram abordadas nessa época, expondo as discussões do ensino, e realizando uma descrição de como eles percebiam o desenvolvimento da educação infantil. Nesse período a educação infantil chamava -se “Pré-escola”, mas alguns autores na revista também a chamavam de “Jardim da Infância”. Dessa forma, o número 09 publica um artigo de como ambas se caracterizavam através da concepção do autor, que também era médico, Dr. Abelardo Melo que explica o papel dos pais e professores nessa fase.

A segunda infância também chama de pré-escola, compreendendo a idade 3 a 5 anos, sem dúvida é a fase mais importante da criança, pois nela está o plasmando sua personalidade (...). Nessa fase os pais e professores devem proporcionar-lhes bons hábitos. Os Jardins da Infância são sem dúvida, as instituições que abrigam, educativamente, a criança pré-escolar e que devem encarregar - se da realização da campanha de sua higiene mental. FEDERICO FROEBEL, seu criador concebeu uma filosofia genial da educação (Revista *Pedagogium/RN*, n. 9, 1951, p 9).

Nesse texto, postulava-se tomar como foco o “Desenvolvimento da criança no jardim de infância”, trazendo subseções da psicanálise infantil para alertar pais e professores sobre suas responsabilidades. Além disso, ressaltava que o jardim da infância não são escolas, mas um lar para estimular as crianças a criarem vínculos e seus primeiros laços sociais. Igualmente, nessa época havia uma preocupação constante com uma epidemia que estava acontecendo de uma doença contagiosa em que muitas crianças se infectaram, (nome da doença não é citada pela revista). Assim, o número 9 (1951) também traz um artigo do Dr. Lycio Souza Carvalho explicando sobre a importância da vacinação nos jardins da infância.

Ademais, ainda na mesma revista (n. 9, 1951) havia um artigo de autoria desconhecida denominado “Uma lição de Comenius”, no qual se frisava que a criança até os 6 anos precisa sentir, experimentar e criar sem se preocupar se ela iria aprender a ler e escrever no final. Em contrapartida disso, era preciso se preocupar se ela estava desenvolvendo a linguagem, gesticulando, brincando, desenhando e se familiarizando com o corpo e mente.

Outro exemplo em que se voltava a prescrever a importância das crianças nos jardins da infância é o artigo “A criança e o Brinquedo”, de Gonçalves Fernandes, no n.6 (1949), em que já na trajetória do editorial do periódico há uma valorização do brinquedo nos primeiros anos de vida da criança como também os jogos feitos para elas. O autor ressalta a importância do brinquedo na personalidade e na expansão sadia das necessidades psicomotoras, de forma que o desenvolvimento da capacidade física da criança diminui a tensão nervosa dando o domínio sobre certas formas de ações violentas sendo indicado brinquedos e brincadeiras para a criança.

Para o autor, no decorrer da história da educação infantil percebeu-se a relevância do brincar para o bem-estar das crianças e de seu desenvolvimento, mas que a brincadeira era muito criticada por pais que a não achavam importante isso na escola. O brinquedo faz parte da vida da criança preparando o adulto para atividade assim, sofre transformações e modificações no que se refere a técnicas de como o inserir no espaço escolar e como é feito em casa. O brincar e os brinquedos são temas sempre presentes na seção “A criança e o brinquedo”, assim como os lembretes, os quais abordam a necessidade de estimular em casa e no jardim infantil como meio da criança se desenvolver melhor e especialmente a professora ficar atenta durante essas atividades.

Ainda nessa revista encontra-se um artigo sobre “Evolução do desenho infantil” (n.6, 1949), de Amanda Nascimento, na qual menciona que o desenho é um ponto de partida para solução de problemas psicológicos e educacionais. Dessa forma, compreende-se que a criança tem seu tempo e que ela não é obrigada a saber escrever palavras primeiramente e que o desenho também é uma forma de linguagem e comunicação do seu pensamento.

No levantamento efetuado, permitiu-se notar que nos periódicos traziam artigos em três edições da revista sobre “Problemas na Educação Infantil”, pertinentes nessas décadas, tais textos escritos por um professor Antonio E. da Silva, após estudos dele feitos na Universidade de Barcelona com o Dr Emilio Mira Y Lopez. Esses estudos foram baseados em Rousseau e Freud partindo do princípio de que o homem nasce integralmente bom e a sociedade o corrompe.

Evidente por si mesmo, este princípio, com quanto conhecido, é ignorado por progenitores. Em outras palavras, esta verdade significa que os pais desejosos de educar bem, deverão começar por fazer -se a si mesmo educados. A Célebre frase” faz o que te digo e não faças o que eu faço”, não produz efeito algum no campo da educação; crianças e jovens aprendem pelo exemplo e não pelo dito; fazem o que desejam de acordo com o que observam e não de acordo com que lhe indicam. (Revista *Pedagogium*/RN, n. 9, 1946, p. 29).

É interessante assinalar que outros periódicos deram seguimento a partir desse estudo sobre os problemas relacionados a educação infantil, reforçando que os pais teriam uma participação grande nestes problemas, uma vez que são pertinentes até em tempos atuais, como por exemplo, a falta de compreensão dos pais com os filhos e aplicação de métodos usados na educação infantil que não são comprovados com eficácia. A partir disso, começava-se a questionar o que é preciso para uma criança ser educada e se era necessário se respeitar a faixa etária na constituição dos jardins de infância nesse momento.

A partir dessa discussão, na década de 1950 se inicia uma propagação de Jardins de Infância no Brasil. Conforme, a Revista *Pedagogium* número 10 (1951), em uma reportagem chamada “Proliferação do Jardim de Infância”, publicada por Candido Cerne de Carvalho, técnico em Educação, a difusão desses espaços educativos era surpreendente a cada dia, principalmente em bairros ricos, mas observava a inexperiência dos donos dos jardim da infância e a necessidade de um alto nível pedagógico dos profissionais contratado por eles. Por um lado, à formação dos cursos infantis eram bem anunciados e com uma boa remuneração, porém levava o educador a fazer restrições ao improvisar o jardim da infância nessas instituições, já que os donos não tinham formação na área da educação para poder realizar a prática docente infantil, dissociados dos principais objetivos que norteiam este ramo especializado da educação nas aberturas de escolas privadas.

Dessa forma, de acordo com o autor do artigo citado, com a criação das instituições particulares, os educadores ficaram limitados para colocar em prática os principais princípios da educação, e começando a atender ao que os pais pediam, já que era privatizado, e o medo de perder o emprego era maior, visto que muitos tinham família e contavam com essa renda. A remuneração é citada no artigo, porém não se explicita qual o valor que era pago.

No artigo afirmava-se que, por sua vez, os pais tinham interesse em deixar seus filhos nesses espaços por ser uma novidade e pela segurança que acreditavam que estas instituições teriam. A criança, por sua vez, para melhor se adaptar ao ambiente escolar, preferia ambientes infantis, claros com áreas espaçosas, como parques com brinquedos, entre outros (1951, n.10, p.46).

Todavia, o autor questiona que não basta ser um centro vivo, de atividades vivas e orientadas de acordo com a psicologia infantil. Além disso, não adianta ter variedades de brinquedos, enfeites e laqueados em móveis. Era necessário exigir um professorado competente e especializado, com aptidão marcada para esse gênero de trabalho. A partir disso, questionava se é adequado alfabetizar crianças pequenas, já que os estudiosos da psicologia infantil ressaltavam a importância do brincar e da socialização das crianças uma com as outras para depois poder se pensar em alfabetizar.

Em seguida, no periódico nº 12 de 1952, o artigo “A Criança” de Santa Dias, reafirmava que não se devia fazer cobranças para a criança, já que ela é pequena e veio ao mundo para aprender. Entretanto, segundo a autora, a criança é um ser moldável que, muitas vezes, é corrompido pela sociedade. Dessa forma, criticava a forma como a criança era educada, uma vez que os pais precisavam dar limites e ser mais participativos na vida delas. Além disso, afirmava que as jardineiras deveriam ter uma formação contínua, já que não adiantava ter apenas espaços lúdicos e diversos, era preciso entender a criança em todo o contexto de sua vida.

Com isso, o artigo fez duras críticas a quem estava lecionando no Jardim-de-Infância, visto que não adiantava contratar alguém que apenas cuidasse de uma criança, mas aquele profissional que estabelecesse pontes entre educar usando pilares do desenvolvimento da psicologia infantil procurando sempre o melhor. Senão, a instituição educativa passaria a ser um estabelecimento qualquer em que os pais deixariam os filhos antes de ir trabalhar.

Quando, alguma vez, alguém de boa vontade pensa em amparar a criança. falta-lhe o conhecimento preciso de como proceder ou desviado de seu objetivo pelo natural tendência do interesse particular ou confiança nos que o cercam, criando em vez de instituição educacional, um meio fraudulento ... mais um cancer social (Revista Pedagogium/RN, n. 12, 1952, p. 58).

O artigo do periódico n.9, de 1951, sobre a educação infantil traz “A pré- escola e os jardins da infância”, do Dr. Abelardo Melo em que cita essa fase como a mais importante da vida quando é nela que se constrói a personalidade. Nessa década, o Jardim-de-Infância era para crianças antes dos 6 anos, em que a estabilidade mental delas é de suma importância, ou seja, se prezava o bem-estar infantil e o seu desenvolvimento nesse espaço em que os pais confiavam deixar os filhos.

Além disso, ainda nesse mesmo artigo o autor afirmava “Criança que brinca é sagrado” (n.9, 1951, p.8). Essa frase indica que a brincadeira na educação é a ideia fundamental para a escola. Ademais, ressalta a formação do professor como algo que ainda precisava ser revisto. Para o autor esse “formar” favoreceria uma postura crítica diante das múltiplas interpretações e ações que têm sido desenvolvidas na formação de professores. Por fim, o artigo deixa um questionamento de como pensar nas possíveis dimensões do formar do educador, e cita exemplos, entre os quais: a dimensão técnico científica, a dimensão da formação continuada, a dimensão do trabalho coletivo e da construção coletiva do projeto pedagógico, a dimensão dos saberes para ensinar, a dimensão crítico-reflexiva e a dimensão avaliativa. Essas dimensões seriam importantes na formação do professor para que eles fossem sempre e cada vez mais envolvidos e comprometidos com o ensinar.

A visão dos autores sobre o Jardim de Infância

No artigo "A criança e o brinquedo" de Gonçalves Fernandes, na revista em 1949, número 06, podemos notar uma influência de Alfred Adler (1870-1937), psicólogo austríaco, uma vez que o autor traz a importância do brinquedo para a criança antes mesmo de entrar no Jardim de infância. Além disso, as concepções de estudos Adler sobre a psicanálise infantil ajudam o autor decodificar o espírito de cooperação e construtividade na fase da escolha dos brinquedos para que assim através do suas pesquisas, possa ajudar os pais ficarem atentos enquanto a isto.

Por isso mesmo a escolha do brinquedo deve, começar ser orientada de maneira a poder proporcionar à criança os elementos na verdade próprio a um sadia expansão das suas necessidades psico-motoras (o brinquedo tem ainda uma função muito importante no que diz respeito ao desenvolvimento de destreza física e por isso mesmo deve ser levado em conta o desenvolvimento motor da criança ou seja o desenvolvimento da sua capacidade física de movimentos, o que está condicionado a sua idade, normalmente o crescimento neuromuscular) (Revista Pedagogium/RN, n. 6, 1949, p. 25).

Ademais, há também uma visão conservadora e misógina do autor comum na década de 1940, ao citar que a partir dos 3 anos de idade, as meninas estão prontas para ganhar uma boneca e a com isso prepara - lá para atividade doméstica enquanto o menino pode ganhar uma bola para brincar.

Ainda neste mesmo periódico há um outro artigo sobre” Evolução do desenho Infantil”, (n.6, 1949) de Amanda Nascimento, no qual a autora divide por fases e traz como embasamento teórico a psicologia infantil para explicar os desenhos. Amanda Nascimento não faz uso dos mesmos nomes com os quais Jean Piaget (1896- classificou as fases do desenho infantil: garatujas, pré esquemático e esquemático, todavia suas ideias são similares as dele, já que ela evidencia noções em que a criança inicia com rabiscos involuntários e chega última fase fazendo o mais próximo do que ela vê ou imagina, sendo vestígios em que a comunicação pode ser realizada através da expressão não verbal.

O desenho é uma necessidade na sua vida e, quando vemos um guri, mesmo que ele seja de 2 a 3 anos, rabiscando, não vamos pensar que aquilo é um brinquedo ou antes uma distração. É o mesmo que pensar que o guri fala para se divertir. Não, ele fala para se pôr em relação com o mundo exterior, saindo de si mesmo. Por isso, também, ele desenha. (Revista Pedagogium/RN, n.6, 1949, p. 41).

Agora, na revista de número 12 de 1952, com o artigo “A pré escola e o jardim da Infância” por Abelardo Melo, um médico que acredita nas ideias Froebel e na sua eficácia, nesses “centros vivos” em que as crianças são deixadas para serem educadas em estabelecimentos que tem como ser prolongamento do lar para elas e também concepções de Alfred Adler sobre a importância do brinquedo. Ademais, em outro artigo, publicado no número 9, em 1951, ele ressalta para os pais que não se deve preocupar se as crianças estão aprendendo a ler, mas se a criança está criando laço e interagindo nesse novo meio social. Com isso, ele registra suas críticas aos profissionais da educação que estão trabalhando individualmente enquanto poderiam trabalhar em equipe para o melhor desenvolvimento da criança.

Os jardins da infância devem ser, portanto, o centro onde a ciência médica e da educação se imane para lutar em prol da felicidade da criança e do melhoramento moral e espiritual da Nação. (Revista Pedagogium/RN, n.09, 1951, p.10).

Neste número, há outro artigo escrito por um outro médico, Dr Lycio Souza Carvalho (n.9, 1951) sobre a vacinação infantil, onde afirma que o cuidar tão mencionado e pregado nestes estabelecimentos para estas crianças de acordo com concepção de Froebel, deveria ser um lugar essencial para aplicar a vacinas neste público infantil, porque para ele a vacina seria uma forma de cuidado e de prevenção, já que ele afirma que esses lugares é o epicentro dos vírus e contágio. Acrescentamos ainda nessa revista há um artigo sobre “Uma lição de Comenius”, em que etapa infantil não pode ser abandonada e não se pode cobrar de uma criança em fase de processo de aprendizagem, além do contato da natureza ser imprescindível nessa diligência.

Por fim, a revista traz um artigo sobre “Problemas na educação infantil” do autor Antônio E. da Silva após um estudo de um artigo que ele fez do médico da Espanha, Dr. Emerito de Emilio Mira y Lopez. Chama atenção porque ele não utiliza o que é comum encontrar nos demais artigo a palavras “Jardim de Infância” ou “Pré escola”, mas sim educação infantil como vemos hoje na escola. Ainda traz traços de concepções de Rousseau e Freud para explicar os problemas comportamentais das crianças de 0 a 6 anos de idade.

Na revista de 1951, número 10, ainda temos mais contribuições de Antonio E. da Silva, sobre problemas na educação infantil em que ele daria continuidade aos autores já citados às suas discussões. Há um artigo nesse mesmo periódico sobre “Proliferação do Jardim de Infância”, (n.10, 1951) de Candido Cene de Carvalho em que faz alusões a Froebel como referência desses estabelecimentos como também a Montessori, apontando sobre suas práticas educativas do *Kindergarten* e da *Casa de Bambini* desses respectivos pensadores. O autor faz duras críticas, pois muitos não estão seguindo essas concepções e estão pulando essa etapa e focando na alfabetização.

Há, pois, uma mistificação. Não há, propriamente, Jardim de Infância. Não são instituições evoluídas dos “Kindergarten” de Froebel nem das “Casa del Bambini”; de Montessori. São estabelecimentos de ensino pré-primário, onde até se alfabetizam crianças de 4 e 5 anos. (Revista Pedagogium/RN, n.10, 1951, p. 47).

No periódico de 1952 n. 12, temos um artigo sobre “A educação da Criança”, de Santa Dias, uma outra autora com as perspectivas de Silva, em que se questiona se o jardim da infância é um depósito em que os pais vão lá deixá-las para passar o dia ou se eles estão atentos ao que está se passando nesses estabelecimentos e estão fazendo o papel de pais também. O depósito tanto mencionado por este autor, seria uma instituição assistencialista, onde as crianças seriam “jogadas” enquanto os pais trabalham? Assim, Antonio E. da Silva alerta que os jardins de infância estão fugindo do seu propósito.

No penúltimo artigo deste periódico sobre a educação infantil traz “A pré-escola e os jardins da infância”, com concepções de Froebel sobre a importância da criança vivenciar o Jardim de Infância, nessa fase considerada a mais importante devido a construção da sua personalidade. Além disso, ainda traz a frase muito conhecida de Froebel “Criança que brinca é sagrado” em sua argumentação. Ademais, ele também traz questionamento sobre formação dessas jardineiras como algo que ainda precisava ser revisto. Para o autor esse “formar” favorece uma postura crítica diante das múltiplas interpretações e ações que têm sido desenvolvidas na formação de professores.

Por fim, o artigo deixa um questionamento de como pensar nas possíveis dimensões da formação do educador, e cita exemplos, entre os quais: a dimensão técnico científica, a dimensão da formação continuada, a dimensão do trabalho coletivo e da construção coletiva do projeto pedagógico, a dimensão dos saberes para ensinar, a dimensão crítico-reflexiva e a dimensão avaliativa. Essas dimensões seriam importantes na formação do professor para que eles fossem sempre e cada vez mais envolvidos e comprometidos com o ensinar.

Após isso, no mesmo periódico, no seu último artigo “A Criança”, (n.12, 1952) de Roque José da Silva, o autor também faz relações com as ideias de Froebel mas também agora traz Rousseau em suas discussões. Ele compreende que a criança precisa ser respeitada e veio ao mundo para aprender, onde não se deve manter cobranças como um adulto e ainda ressalta a necessidade de as jardineiras terem um “apoio” para estar sempre se capacitando para melhor aperfeiçoamento do Jardim de Infância. Podemos observar que nesse volume da revista, há mais de um artigo falando dessa carência de uma formação adequada para essas jardineiras. Todavia, neste apresenta a concepção de Rousseau de que a criança ao longo do percurso é moldável pelo meio em que se insere.

Quando, alguma vez, alguém de boa vontade pensa em amparar a criança. falta-lhe o conhecimento preciso de como proceder ou desviado de seu objetivo pelo natural tendência do interesse particular ou confiança nos que o cercam, criando em vez de instituição educacional, um meio fraudulento ... mais um cancer social (Revista *Pedagogium*/RN, n. 12, 1952, p. 58).

Ao finalizar acrescentamos que nos números das revistas 07, 08 e 11 não há indícios de artigos sobre a educação infantil. Não se sabe ao certo o motivo, mas pode - se dizer que os jardins de infância no momento ainda estavam em construção e expansão. Os artigos também possibilitaram tabular o número de páginas que cada um continha na revista (Quadro 04):

Quadro 04: Quantidade de páginas dos artigos de educação infantil na Revista *Pedagogium*

Nº do Artigo	Nome do Artigo	Quantidade de páginas da revista	Quantidade de páginas do artigo
Nº06	A criança e o brinquedo	52	03
Nº06	A evolução do desenho infantil	52	03
Nº09	O professor e o jardim da infância	56	03
Nº09	Problemas na educação infantil	56	03
Nº09	Vacinação Infantil	56	02
Nº09	Uma lição de Comenius	56	01
Nº10	Problemas na educação infantil	52	03
Nº10	Proliferação do Jardim da Infância	52	03
Nº12	Problemas da educação infantil	98	03
Nº12	A educação da Criança	98	02
Nº12	A pré escola e o jardim da infância	98	04
Nº12	A criança	98	03

Fonte: Revista *Pedagogium*. Própria autoria.

Os dados apresentados no quadro 4 nos permitem perceber o espaço reservado para a discussão à propósito dos jardins de infância na Revista *Pedagogium*. Podemos concluir que menos de 5% era para a educação infantil, considerando somente um artigo para cada número. Se somarmos os artigos referentes a educação infantil de cada número podemos afirmar que em torno de 10% era destinado a este tema. Porém, o que percebemos como importante é o fato desta temática permanecer constante na revista *Pedagogium*, merecendo inclusive uma sessão própria a partir do ano de 1952, denominada “Vivências dos professorados no Jardim da Infância”.

Conclusão

Três pontos se destacam sobre a educação infantil no conjunto dos artigos analisados da revista *Pedagogium*. O primeiro deles se refere à própria nomenclatura. Os termos pré-escola, jardim de infância e educação infantil são usados indistintamente pelos autores que publicam no periódico. Isto impacta na identificação da função ou da natureza destas instituições para crianças, sendo o ponto que mais nos chamou atenção. Alguns autores discutem a necessidade do brincar para o desenvolvimento da criança defendendo que o jardim de infância deveria preocupar-se em formar a personalidade. Para outros autores, e para muitos pais conforme colocaram nos artigos, a instituição para a infância deveria instruir, ensinar os conteúdos escolares, ou ao menos, preparar a criança para a escola.

O terceiro ponto que ressalta da investigação é o de que enquanto os jardins de infância iam se difundindo na sociedade natalense, seja por via particular, seja por via pública, os teóricos que abordaram a infância eram conhecidos ao menos do público que tratava com crianças.

Observamos que entre a década de 1940 a 1950 professores e médicos já tinham como base as ideias de Froebel, o autor conhecido como pai da educação infantil. Ele desenvolveu ideias que ajudaram no desenvolvimento das crianças bem pequenas ao criar o Jardim da Infância. Todavia, mesmo sendo a concepção pedagógica mais eminente neste período, havia autores/pesquisadores que questionavam se somente essa concepção era eficiente para os desafios encontrados nesses jardins.

Nesse sentido, pensadores como Rousseau, Montessori e Adler que viam a criança como centro da aprendizagem, e a partir dela se estudava a psicanálise infantil para compreender o seu comportamento também são bastante mencionados de forma direta ou indireta pelos autores da Revista *Pedagogium*. Outros autores, como Freud, também são citados com pouca ênfase, mas que fazem sentido de acordo com a temática dos artigos publicados na revista.

É imprescindível, acrescentar o quanto nas leituras nos fizeram lembrar a BNCC e suas etapas e concepções sobre o cuidar e brincar no processo educacional e como também eles frisaram o quanto é importante estabelecer a formação continuada dos professores que atuam nessa área, fazendo disso uma ponte para saber onde e em que melhorá-la. Além disso, percebemos que os problemas mencionados na educação infantil estão presentes até hoje. Por fim, acrescentamos o quanto se faz necessário digitalizar documentos pedagógicos, visto que fazem parte da nossa história e cultura e é através deles que podemos encontrar nos espaços de memória e preservação informações para entender muitas coisas que se passam hoje em nossas escolas.

Referências

Autor não informado. Uma lição de Comenius. **Revista Pedagogium**, v.31, n.9, 1951.

BRASIL. Decreto n. 667, de 16 de agosto de 1890. "Cria um estabelecimento de ensino profissional sob a denominação de Pedagogium." ("Pedagogium - mapa.arquivonacional.gov.br") Decretos do Governo Provisório da República dos Estados Unidos do Brasil, Rio de Janeiro, **fascículo 8**, p. 1.877, 1890.

CARVALHO, C. C. Proliferação do Jardim da Infância. **Revista Pedagogium**, v.29, n.10, 1951.

CARVALHO, L. S. Vacinação Infantil. **Revista Pedagogium**, v.31, n.9, 1951.

DIAS, S. A educação da criança. **Revista Pedagogium**, v.31, n.12, 1952.

DIRETOR: Amphilóquio Câmara. REDAÇÃO: Adacto Câmara. **Revista Pedagogium**, n.11 e 15, 1924.

DIRETOR: Amphilóquio Câmara. REDAÇÃO: Antônio Gomes da Rocha Fagundes. **Revista Pedagogium**, n.11 e 17, 1924.

DIRETOR: Amphilóquio Câmara. REDAÇÃO: Oscar Wanderly. **Revista Pedagogium**, n.11 e 15, 1924.

DIRETOR: Francisco Veras. REDAÇÃO: Informações Ilegíveis. **Revista Pedagogium**, nº Informações Ilegíveis, 1927.

DIRETOR: Joaquim Farias Coutinho. REDAÇÃO: Informações Ilegíveis. **Revista Pedagogium**, n.13, 1953.

DIRETOR: Joaquim Farias Coutinho. REDAÇÃO: R. Nonato; F. Rodrigues Alves; Antônio E, de Silva. **Revista Pedagogium**, n.12, 1952.

DIRETOR: Luís Antônio F. S. dos Santos Lima. REDAÇÃO: Manoel Varela de Albuquerque. **Revista Pedagogium**, Todos os números, 1940.

DIRETOR: Luís Soares. REDAÇÃO: Antônio Estevam da Silva. **Revista Pedagogium**, n.17, 19, 20, 21 e 22, 1925.

DIRETOR: Luís Soares. REDAÇÃO: Carolina Wanderley. **Revista Pedagogium**, n.19, 20, 21 e 22, 1925.

DIRETOR: Luís Soares. REDAÇÃO: Israel Nazareno. **Revista Pedagogium**, n.17, 19, 20, 21 e 22, 1925.

DIRETOR: Luís Soares. REDAÇÃO: Oscar Wanderly. **Revista Pedagogium**, n.17, 1925.

DIRETOR: Luís Soares. REDAÇÃO: R. Novato; Acrísio Freire; Antônio Estevão. **Revista Pedagogium**, n.9, 1951.

DIRETOR: Luís Soares. REDAÇÃO: Rodrigues Alves. **Revista Pedagogium**, Todos os números, 1948-1950.

DIRETOR: Nestor dos Santos Lima. REDAÇÃO: Julia Alves. **Revista Pedagogium**, nº informações ilegíveis, 1921 – 1923.

DIRETOR: Informações ilegíveis. REDAÇÃO: Informações ilegíveis. **Revista Pedagogium**, n.10, 1951.

FERNANDES, G. A criança e o brinquedo. **Revista Pedagogium**, v.29, n.6, 1949.

MELO, A. A pré-escola e o jardim da infância. **Revista Pedagogium**, v.31, n.09, 1951.

MELO, A. A pré-escola e o jardim da infância. **Revista Pedagogium**, v.29, n.12, 1952.

MELO, M. R. **Dicionário da Imprensa no rio Grande do Norte** (1909-1987). São Paulo: Cortez; Natal: Fundação José Augusto, 1987.

NASCIMENTO, A. A evolução do desenho infantil. **Revista Pedagogium**, v.29, n.6, 1949.

PAZ, A. L. A. et al. O Processo de Implantação e as Funcionalidades do Repositório de História e Memória da Educação (RHISME). **Cenas Educacionais**, v.2, n.espec, p.56–69, 2020.

RIBEIRO, M. F. **Revista Pedagogium**: Um olhar sobre a Educação no Rio Grande do Norte (Década de 1920). (“100 anos da revista Pedagogium e a pesquisa em História da Educação”) 2003. 148f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade do Rio Grande do Norte, 2003.

RIBEIRO, M. F. **Revista Pedagogium**: a associação de professores em ação pelo projeto educativo da Escola Nova no RN (1920-1932). 2020. 207f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.

RODRIGUES, E.; BICCAS, M. S. A imprensa pedagógica como fonte, tema e objeto para a história da educação In: RODRIGUES, E.; BICCAS, M. S. (org.). **Fontes e Métodos em História da Educação Maringá**: Cortez, 2010. p. 311- 326

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, v.1, n.1, 2009.

SILVA, A. E. Problemas da Educação Infantil. **Revista Pedagogium**, v.31, n.9, 1951.

SILVA, A. E. Problemas da Educação Infantil. **Revista Pedagogium**, v.32, n.10, 1951.

SILVA, A. E. Problemas da Educação Infantil. **Revista Pedagogium**, v.29, n.12, 1952.

SILVA, R. J. A criança. **Revista Pedagogium**, v.33, n.12, 1952.

Repositório de História e Memória da Educação -RHISME. Disponível em: <lahmed.ce.ufrn.br/> Acesso em: 16 jun 2019.

Repositório Institucional da Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/16092 > Acesso em: 18 ago 2022.